

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Alcoolismo

O alcoolismo é verdadeiramente um flagello, uma chaga social, de horrorosos effeitos.

São estas palavras de uma verdade palpavel, da «Instrucção pastoral collectiva do episcopado portuguez ao clero e fieis de Portugal.»

A seu proposito, vamos tentar expôr o negro quadro d'esses terribes effeitos, servindo-nos de guia valoroso e de mestre consciencioso e sabedor o dr. Dias Chorão, que tanta luz derramou sobre este tão momentoso problema, na sua these apresentada no segundo congresso da Associação dos medicos catholicos portuguezes, realizado em Lisboa, a 25 de março de 1916, sob a presidencia do Em.^{mo} Senhor Cardinal Patriarcha, D. Antonio Mendes Bello.

É um cancro, que cumpre extirpar, em beneficio da propria victima, da prole, da familia e da sociedade.

Permitta Deus que esta tentativa não seja de effeitos frustrados e que bem e attentamente medite quem necessidade tenha de o fazer.

Ha semanas, contou-nos com graça o seguinte caso uma intelligente senhora de rara illustração:

A um individuo, com o vicio de fumar com fundas raizes, emprestaram um livro, que punha bem á mostra, com argumentos scientificos mas sobretudo muito racionais, as funestas consequencias e os graves prejuizos que o fumador bebia para a sua saude, nos saborosos tragos de fumo que sorvia e apreciava depois em magicas espiraes.

Leu o livro com a attenção, que o assumpto demandava, e de quando em quando assomavam-lhe aos labios estas exclamações approvativas: «tem razão, tem muitissima razão, é assim mesmo, tudo isto se dá comigo».

E enquanto estas palavras proferia, não lhe sahia das mãos o cigarro, com que no momento se deliciava, accendendo constantemente uns após outros.

Concluiu a leitura com avidéz, fallava do livro com muito applauso, achava os seus argumentos cheios de justiça e razão, mas o cigarro não deixava nunca de sér o seu companheiro predilecto.

Falta de força de vontade, que é necessario fazer operar a valer, para que os nossos actos adquiram o precioso merecimento dos que sabem pautar a sua conducta seguindo as luzes da recta razão e as vozes da sã consciencia.

Terão sorte igual os esforços do

venerando episcopado portuguez, cujas sensatas exhortações moraes foram o proposito das considerações que fôrmos desfiando?

Para longe vá o agouro.

Nas bebidas alcoolicas o homem procura e julga encontrar a satisfação de um prazer que, porque não reflecte, julga innocente e n'elle encontra, quantas vezes, a sua ruina.

Males sem conta encontra o homem no abuso das bebidas alcoolicas e, por isso, até as antigas civilizações prescreveram disposições varias, para punição d'estes abusos.

Ouçamos o distincto medico acima citado:

«Na Lacedemonia, faziam-se embriagar os *ilotas* (raça escrava da Esparta), para inspirar aos cidadãos o horror da embriaguez.

Em Athenas, puniam-se os ebrios com a morte. A Roma primitiva era frugal e sobria. Mais tarde, tornou-se frequente o vicio da embriaguez, e os delictos, commettidos sob a sua accção, eram punidos severamente. Carlos Magno mandava punir a simples provocação a beber.»

Continuaremos, conforme o espaço de que pudermos dispôr; apresentaremos os males que o excesso de bebidas alcoolicas acarreta á sociedade, que degenera, para concluirmos com as regras praticas, tendentes a oppôr-se um dique á diffusão d'esta chaga, que é em verdade bem cancerosa.

PELA PATRIA!

O *Seculo*, sem o veto da censura, informa que dois regimentos portuguezes invadiram as trincheiras allemãs.

A *Opinião* affirma que os nossos soldados aguentaram a metralha inimiga durante quarenta e oito horas.

Heroes do povo, nobre gente, a Patria vos sauda.

O principe Sebastião

Como é sabido, o filho do grande estadista do *superavit*, sr. Sebastião Costa, foi para os campos da guerra, como alferes da arma de *interpretaria*, foi bater-se não com armas, mas com as linguas, interpretando-as.

Valentia a granel!

A este proposito, escreveu com graça o *Liberal*, de Lisboa:

«Está actualmente em França um sr. alferes portuguez, chamado Sebastião, que se encontra revestido da ousada e perigosa incumbencia de se fazer entender, por si e pelos seus camaradas, como interprete junto dos exercitos alliados.

Logo no primeiro recontro, o joven official, empunhando briosamente a sua lingua, conseguiu fazer calar uma bateria de adverbios por meio de uma manobra bem combinada de syllabas mudas e dytongos nasaes, abatendo ao mesmo tempo dois substantivos epicenos que se achavam no plural. Em seguida, cavalgando um fogoso Dicionario do Povo, e sob uma saraivada de pronomes indefinidos, conseguiu alcançar a 4.^a conjugação, mudando-a para a voz passiva e asseinhoreando-se de alguns accentos tonicos abandonados pelo inimigo na precipitação da fuga.

Todos os complementos circumstanciaes de modo, de tempo e de lugar ficaram prisioneiros.

Consta que ao sr. alferes Sebastião vae ser dado o posto de tenente e vae ser offerecida uma grammatica de Julio Moreira, 2.^a edição. «Folguemos, em nome da patria e da syntaxe.»

Realmente só levados assim.

Subscrição Nacional

para a assistência religiosa em campanha

Transporte	861:325
Villar de Figos—mais..	500
Pouza	9:840
Viatodos	18:800
João da Costa Nogueira, de Alheira	1:000
(Continua)	891:465

Que tal o pardal?

Reuniram, em Lisboa, sob a presidencia do Chefe de Estado, os Governadores Civis dos districtos.

Pelo relato resumido dos jornaes, eis o que n'essa reunião disse o representante do Governador Civil de Braga:

«O representante do Governador Civil de Braga referiu-se á necessidade de **obrigar** as confrarias e irmandades a concorrer com **dois terços** da sua renda, que lhes é permitido applicar a obras de beneficencia privada.»

Este representante conhece-o Barcellos inteiro—é o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Então ainda é insufficiente a intangivel lei de 20 de abril, que feriu fundo a justiça?

Mais dois terços da renda que, pela sua arbitrariedade, pois os fins d'algumas confrarias outros eram, têm de ser applicados na beneficencia privada, devem agora ser desviados para... a assistência publica?

E não ha necessidade d'uma firme e resistente organisação?

DR. MANOEL PAES

Porto, 12 de Abril

Desejo hoje, n'este logar, reportar-me, ao de leve, a um morto illustre, filho de Barcellos, a quem me ligavam laços de sympathia e gratidão que jámais olvidarei.

Refiro-me ao Dr. Manoel Paes de Villas Boas, cujo fallecimento, se me não engano, como creio, li na «Acção Social» de ha poucas semanas.

Se, perante um tumulo, nunca deve haver odios, mas sim saudades e respeito, as lagrimas da nossa commovida gratidão adjejam ainda muito mais alto — vão até ás penumbras — quando se trata d'um ente roubado ao convívio dos vivos sem lhes haver feito a mais pequena recriminação e que realisou esta viagem, que é a vida, espalhando sómente o bem, na mais completa acepção da palavra; e o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas foi um d'esses para quem a Morte foi impiedosa e enoxravel, arrebatando-o para a Eternidade precisamente no momento em que, pelas criticas circumstancias em que a humanidade se debate, assoberbada, mais falta fazem os bons e os caritativos.

Era o illustre morto uma alma de eleição e um coração aberto a todos os soffrimentos. Tendo abandonado a politica talvez com tédio dos seus enredos nojentos, elle dedicou-se com afan e com toda a sua actividade aos serviços particulares, como seja o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, onde se evidenciou pelas suas raras qualidades de saber e tino. Alliava á tactica e aprumo, que são o apanagio dos bons administradores, um perfume caritativo e uma manifesta tendencia para o Bem, razão porque era estimadissimo pelos seus Collegas e subordinados.

Quem visse aquelle rosto fragil, revelando um colonial com as faces adustas, não diria que alli se abrigavam predicadissimos que nobilitam. E todavia, o Dr. Paes, fidalgo por tradição e educação, mais parecia viver para os humildes e para os que soffrem, do que para a nobreza.

Alguem do meu sangue e que egualmente repoua na lage fria do Cemiterio, muito lhe devia e é por isso que, em nome do supremo principio da gratidão, que nunca desejei ver esfacelada, o coração me convida a falar sobre o corpo frio e gelado que agora jaz n'um tumulo d'essa villa, que tambem lhe foi berço.

Desejaria espargir, ahi, sobre a sua campa, sentidas lagrimas de

respeito e desfolhar-lhe o bouquet da minha intensa saudade, mas a distancia que nos separa não permittiria que essas lagrimas chegassem ahí intactas, não. O vento e a atmosphera dissipam-las-ium.

Assim, pois, n'um canto d'um jornal, com assentimento da sua illustre Redacção, eu lhe presto o preito da minha modesta homenagem a que tinham direito os seus dotes de bondade e affabilidade.

Na paz do tumulo jaz o seu corpo portatil e fragil; mas a sua alma, pura e immaculada, porque era a d'um bom christão, voou para Deus, a gosar perenalmente da suprema Bemaventurança.

Illidio d'Oliveira



Pó dos tempos

A Providencia dá ás nacionalidades, nos momentos angustiosos da sua vida, vultos que assombram pelo seu valor e perante as virtudes dos quaes todos se curvam reverentes.

Portugal teve o seu Nun'Alvares, e a França rejubilou e commemora a beatificação de Joanna d'Arc de 18-IV-909.

A. M.

Secção Agricola

A chimica e as adubações agricolas

Do pouco que expuz quanto a adubações vegetaes, já se infere o rol importantissimo exercido pela chimica n'este capitulo primordial da agricultura. Faculta-nos ella as bases para estabelecermos e dosearmos a adubação para uma determinada cultura: 1.º, patenteando-nos pela analyse da planta os seus elementos constitutivos que hão de ser extrahidos do solo ou do ar; 2.º, revelando-nos a presença ou ausencia d'esses elementos na terra, onde houvermos de fazer essa cultura.

Subsidios valiosissimos estes, por certo; mas insufficientes de per si para determinarmos concretamente a adubação. Confrontando a lista analytica reveladora das exigencias d'uma planta com as reservas mais ou menos deficientes d'um terreno em elementos fertilisantes, facilmente concluimos que d'azote, acido phosphorico, potassa e cal, hemos de applicar a esse terreno para aquella cultura.

Mas como? Com que recursos da adubação...?

Eis uma serie de questões sobre as quaes a chimica vem derramar abundante luz e offerecer valiosos subsidios.

«Pequeno volume e grande poder alimentar», tal é o lema que tem orientado os assombrosos esforços da chimica moderna, no tocante á alimentação humana.

Realmente, se a maior parte dos alimentos que ingerimos são expulsos em defectos e excreções varias, para que sobrecarregar o estomago com tantas substancias que afinal o nosso organismo aproveita apenas n'uma pequena parcella?

As energias vitales que dispendemos em eliminar e excretar tantas impurezas, não poderiamos nós poupa-las para trabalhos uteis, se asassemos de

substancias concentradas de grande poder alimenticio?)

Levados por esta nobre aspiração é que os chimicos tem chegado a surprehendentes trabalhos de synthese e visionam n'um futuro proximo as chamadas *nutricias*, isto é, estabelecimentos onde iriam buscar alimentos concentrados como se vae á pharmacia procurar as essencias medicamentosas, simplificadas, infinitesimales, em vez dos herbarios e extractos complexos das antigas boticas.

Pois bem: o que a chimica ainda não conseguiu quanto á alimentação do homem e dos animaes, realisou-o já em grande parte quanto á alimentação vegetal, mediante os adubos chimicos.

V. A.

A villa dia a dia

Conferencias religiosas

Vamos tentar dar aos nossos leitores uma resenha da brilhante conferencia que o sr. dr. Almeida Corrêa realisou na penultima quarta-feira á noite, na igreja Matriz, sobre a questão social. Foi esta a chave d'ouro das doutrinas palestras que o distinto orador realisou n'aquelle espaçoso templo, tendo sempre a ouvil-o, com o maior silencio e attenção, um auditorio numerosissimo e distincto.

Deixamos para o proximo numero os topicos da conferencia diurna que o sr. dr. Corrêa realisou no mesmo dia, sobre o «apostolado da Mulher Christã no meio social», em que o orador teve passagens encantadoras e que não queremos deixar de aqui tambem archivar.

A questão social, que s. ex.ª tratou primorosamente, a pedido de varios cavalheiros d'esta villa, foi uma conferencia que assombrou o auditorio. «A questão social e a crise portugueza e meios de melhorar a condição do operariado», foi o thema escolhido pelo orador. Começando pela origem e natureza da questão social, formula o distincto orador esta pergunta:

«Existirá, de facto, a questão social? Quem diz questão, diz conflicto, diz controvérsia, diz contenda, diz disputa.»

E' evidente que não existe uma, mas muitas questões sociaes. E' a lucta entre as nacionalidades por causa das fronteiras e por causa do territorio que ambicionam. E' a lucta entre os concelhos, por causa das rivalidades.

A questão social é a lucta entre as familias, entre os concelhos, entre governos e governados.

A questão social é permanente. Mas não é n'este sentido que se entende a questão social. Conflicto entre o capital e o trabalho, é o que se chama a questão social.

«Existe de facto a questão social?—formula de novo a pergunta.»

Sem duvida, responde. Todos estão assistindo a ella. Quem não conhece os movimentos grevistas? Quem não conhece a lucta da communa, a lucta internacional?

A questão social não pára. Basta ter olhos para ver, ouvidos para ouvir, intelligencia para comprehender e consciencia para apreciar. De facto existe a questão social, que é grave, que ameaça a causa europeia.

E' provado que existe a questão social, occorre perguntar: Ella será nova, tem muito tempo? Ha quanto tempo existe, quaes as causas d'ella?

Não é questão nova, responde. Apareceu desde que acabou o regimen patriarcal.

Já na velha Roma os ultimos annos do imperio foram assaltados por um grande movimento socialista. A plebe em Roma não trabalhava, queria ser sustentada pelos governantes, e estes viram-se na necessidade de a sustentar. Foi esta primeira experiencia do socialismo collectivista que fez nascer a questão social. Foi esta primeira experiencia que trouxe a ruina da grande Roma.

Tambem entre nós se estão fazendo experiencias, diz, que fazem reconhecer que vamos por caminho errado.

A questão social é uma questão grave, reconhecem-no todos, todos os escriptores e pensadores, e a propria igreja, que tambem se julgou no dever de se occupar d'ella.

Deve-se a esse luminoso espirito que foi Leão XIII, a Encyclica *Rerum Novarum*, o melhor documento que tem apparecido até hoje, e que causou a admiração de sociologos importantes.

A questão social existiu no mundo antigo, não é nova. Na idade media quasi desapareceu, porque a igreja quasi a resolveu.

Em Roma o operariado não trabalhava: só pedia pão e jogos.

Depois veio, a igreja, e a questão social quasi que se resolveu com ella. Foram os monges, foram os frades, seja dito para honra d'elles, que ensinaram a trabalhar! E essa plebe que só pedia pão e jogos, aprendeu com os frades a trabalhar. Foi dos grandes mosteiros que irradiou a nossa vida. A igreja resolveu na idade media a questão social,

realizando as associações corporativas. E este regimen corporativo ensinado pela igreja, prolongou-se durante a idade media, até que chegou a revolução franceza. Surgiram as ideias revolucionarias nos fins do seculo XVIII, e a questão aggravou-se.

Foi um grande erro commettido pela revolução franceza, a abolição do regimen corporativo. Deitar abaixo é facil, construir de novo é difficil. A revolução franceza deitou abaixo e não soube construir.

No fim do seculo XVIII aggravou-se a situação. Da reacção contra o regimen corporativo da revolução franceza, sahiu o socialismo e o syndicalismo. O conceito do patronato aggravou-se e ficaram duas forças em conflicto. Acabou o patrão. Ficou o empregado. Esqueceu-se que patrões e operarios são homens, que tem uma alma e que tem direitos naturaes.

As classes operarias deixam-se arrastar por ideias libertarias.

A situação social é grave. Qualquer pessoa de mediana intelligencia a observa.

Quanto ao nosso paiz, a questão social é um echo do que se passa lá fóra. Foram as ideias da revolução franceza que aggravaram a questão operaria em Portugal. Depois de o orador expor as razões do agravamento da questão operaria em Portugal, diz que no primeiro quartel do seculo XIX houve portuguezes que trouxeram para cá o espirito da revolução franceza. Assim como em França se aboliram as associações corporativas, assim em 1820 cá se praticou o mesmo. Em 1840 começou em Portugal a propaganda das ideias avançadas. D'ahi para cá essa propaganda sempre se tem feito; e a questão social assume, portanto, no nosso paiz, um assumpto de gravidade.

Qual a natureza da questão social? Será puramente economica? Ha quem assim tenha pensado mas, a seu vez, erradamente.

A questão não é só de pão, porque é de mais alguma coisa. E' tambem moral.

No seu fundo ha um complexo de questões: de familia, de propaganda de direitos, de deveres, etc. Não é apenas uma questão de pão e de salario. E' tambem uma questão moral. E' tambem uma questão moral e religiosa. E a igreja tem o dever de intervir n'ella e dizer de sua justiça.

Falla a seguir da escola liberal, da escola socialista e da escola catholica. Mas antes de expor a doutrina de cada uma d'estas escolas, formula esta pergunta:

«Será possivel resolver a questão social, fazendo desaparecer?»

Muito tem elle orador pensado sobre o problema. O que leu, estudou, observou e sentiu, leva-o a afirmar que é seu parecer que se não pode resolver a questão social por completo.

Pensar em desaparecer a questão social é um erro, uma utopia, um sonho! Vae porem analysar as differenças escolas que se apresentam a resolver em parte a questão social:

A escola liberal, que a revolução trouxe, affirmou o desaparecimento de barreiras, e pregou a absoluta liberdade de commercio e industria.

Isto, longe de resolver a questão social, concorre para aggravar-a. Todos os paizes adiantados reconhecem hoje a necessidade de restringir o liberalismo economico.

A escola socialista entende que se torna necessario fazer desaparecer a propriedade individual.

A escola collectivista diz que não ha propriedade de coisa nenhuma. Tudo é de todos.

Na escola socialista desapareceu a propriedade individual. Os meios de trabalho e de produção, passam a ser da collectividade.

Depois de outras considerações de que não podemos tomar nota—o distincto conferente diz que o nosso interesse e as nossas tendencias naturaes não se sujeitam a perder a propriedade, que constitue o que se nos torna mais caro. Quanto á organização collectivista, tambem o orador a reputa impraticavel.

«Quem é que administrará a riqueza publica, que é de todos? Uma commissão de todos, eleita pelos votos de toda a gente! Mas se os votos se dividissem, ficariam duas commissões. Qual seria a verdadeira?»

Qual a competente? E' a grande mentira, a grande buida do suffragio universal! exclama.

Exemplificando, imagina um regimento em que os officiaes em vez de nomeados pelos poderes superiores, fossem eleitos pelos soldados.

Que aconteceria? Quem seriam os officiaes eleitos? Seriam eleitos os que melhor satisfizessem os desejos dos soldados. Seriam os menos disciplinados, os menos competentes, aquellos que não se importassem com a disciplina nem com a ordem.

Imaginemos ainda um rebanho de ovelhas. Quem escolheriam ellas para seu pastor? Quem as deixasse andar á vontade, comer á vontade, por todos os campos, damnificando todos os pastos.

O suffragio universal—demonstra—, é uma grande mentira!

Esriptores não catholicos chegaram a conclusões eguas ás suas a respeito do collectivismo. Cita, entre outros, Herbert Spencer, Anatole France e Garofalo.

Todos os escriptores chegaram á conclusão de que é um sonho a solução socialista do problema social.

Em contraposição a estas doutrinas que indicou, vem a escola catholica dizer: que sem propriedade, sem familia, sem religião,

não ha solução possivel. A escola catholica entende que para a solução da questão social, não se ha-de destruir a propriedade nem a familia. Duas grandes leis hão-de presidir á resolução d'essa questão: a Lei da Justiça e a Lei da Caridade, que são os ensinamentos de Leão XIII.

No momento em que a questão social estava a apresentar-se de aspecto mais grave, milhares de operarios pediram ao Santo Padre uma palavra salvadora em nome de Christo. O Papa ouviu-os. O Papa fallou. Escreveu a immortal Encyclica *Rerum Novarum*, documento glorioso para a igreja catholica. O Papa viu claramente a questão social e fallou d'ella com um sabio.

Entrando na apreciação da crise portugueza e meios para minórar a situação do operariado, pergunta a que será devida a grave crise porque atravessa Portugal, designadamente as classes operarias. Confessa que se tem escripto e dito muito, e que se tem chegado a conclusões disparatadas.

As conclusões a que elle orador chegou, pelo estudo, pelo que tem pensado e visto, são de que a crise portugueza foi o resultado d'uma pavorosa anarchia de ideias, que desde o principio do seculo XIX se estabeleceu em Portugal.

Acabaram os vinculos, derruiu-se a nobreza e equalaram-se as classes.

Proclamou-se a equalidade de direitos. E hoje reconhecem-se que seguimos por caminhos errados. Um sociologo, Leon Poincaré, que vive lá fóra, na Suissa, e que um dia veio a Portugal, percorrendo o paiz pelo braço de sua esposa, porque era cego, viu mais claramente com os olhos fechados do que nós com elles abertos! a gravidade da crise portugueza. Foi ao paiz e disse ao rei. Senhor! Se quereis reorganisar a sociedade portugueza, tendes uma obra a realizar:

Chamae o que resta da antiga nobreza; diz-lhe que vão reconstituir os seus solares;

Chamae os homens que tem fortuna, diz-lhe que mandem os filhos estudar lá fóra, á Suissa, á Belgica e á Inglaterra. O rei chegou a dar começo a esta obra, mas tristes acontecimentos se desenvolveram, e a obra não se realisou.

Depois, o orador, diz que a solução, a que o seu estudo o levou, da questão social em Portugal, é a valorisação da nossa vida, é o apego ás tradições, ao culto dos lares.

De que valem leis, se não se reformam os costumes?

O distincto orador é apologisto do regimen corporavista, das caixas de credito, dos patronatos, das caixas de reforma, etc. Diz que é preciso crear o espirito da economia; que é preciso que o patrão seja justo, que o patrão não compre o trabalho do operario, como se elle fosse mercadoria.

E' preciso que o operario seja bravo, que seja digno, acrescencia. E' preciso, diz ainda, christianisar os povos, christianisar as classes.—é preciso fazer triumphar a causa da Caridade e da Justiça.

E vae o orador concluir esta assombrosa conferencia, dizendo que Frederico le Play fez justiça á Igreja, quando, depois de ter procedido a um longo inquerito ás familias dos operarios e de estudar nos seus fundamentos os variados aspectos da questão operaria, concluiu esse seu trabalho por affirmar que só tinha encontrado a felicidade aliada á oração religiosa. E' conclusão.

«Actualidade»

Substituindo a «Voz da Verdade», apparece por estes dias em Braga um semanario catholico, intitulado «Actualidade», que se propõe pregar a verdade religiosa, dizer aos catholicos os deveres da hora presente e congregar todos os bons portuguezes n'um mais fervoroso amor á terra natal e n'um mais consciente esforço pelos interesses regionaes.

Bem vindo seja.

Sergio dos Santos

O 2.º sargento de infantaria S. Sergio Lopes dos Santos, filho do sr. Tiburcio Lopes dos Santos, das Necessidades, que estava mobilisado, deu ante-hontem entrada na Escola de Officiaes, no Porto, para o effeito da proxima promoção.

Sob a Cruz

Em Oliveira, falleceu o sr. Manoel Fernandes Capella, pae do rev.º Alberto Fernandes Capella, zeloso Parocho das freguezias de Nogueira e Ermida (Villa-Real), e que já parochiu as freguezias de Villar do Monte e S. Verissimo de Taniel, d'este concelho. Enviamos-lhe cumprimentos de pesar.

—Falleceram, na penultima terça-feira, n'esta villa, a menor Maria, da idade de 13 mezes, filha do sr. Antonio Ferreira d'Andrade; e o menor Domingos, de 5 annos, filho do sr. Manoel José da Silva.

—Em Barcelinhos, tambem se finou a sr.ª Maria Magdalena, viuva, conhecida pela «manca».

Os nossos sentimentos.

Corpo expedicionario

A correspondencia para os soldados e officiaes pertencentes ao corpo expedicionario á França, está isempta de estampilha.

Esta correspondencia deve ser lançada ao correio com o nome do individuo a que destinada, posto, numero, batalhão, grupo, companhia, esquadrão ou formação a que

pertenciam na metropole, sem indicação da brigada ou agrupamento superior, e com a designação de— C. E. P., France.

Sagrado Viatico

No ultimo domingo, foi ministrada a sagrada communhão aos doentes do Hospital da Misericordia e entravados do Asylo d'Invalidos.

—No proximo domingo, 22, realisa-se a procissão do Senhor aos enfermos e entrevados, com grande pompa. A procissão sahirá da igreja Matriz logo no fim da missa que n'aquelle dia será celebrada ás 8 horas officiaes, percorrendo o itinerario do costume. N'ella se incorporarão alguns grupos de anjos, caprichosamente vestidos pelo amator snr. Zacharias Fernandes da Silva Corrêa. Pede-se, por este meio, a todos os catholicos, a fineza de comparecerem áquelle hora, na igreja Matriz, afim de se incorporarem na procissão.

Das 6 ás 8 horas da tarde, tocará no jardim publico a banda dos Bombeiros.

Diversões desportivas

No ultimo domingo, n'esta villa, realisaram-se nada menos de 3 interessantes diversões.

Um torneio de tiro aos pombos, promovido por um grupo de *sportmans*, tirando o primeiro premio o snr. dr. Miguel Mendonça Monteiro.

Um *match* de *foot-ball*, entre o Sport Club do Commercio do Porto e um grupo mixto constituído por *foot-ballistas* d'esta villa, empatando por 1 a 1; e

Outro *match* entre o primeiro team das 2.^{as} Categorias do Espozende Sport Club, e o primeiro team de 2.^{as} categorias do União Foot-Ball Club Barcelense, vencendo a União por 7 a 0.

Aniversario

Para festejar a passagem do 90.^o anniversario da veneranda senhora D. Maria Candida d'Almeida Azevedo, mãe do snr. Antonio A. d'Almeida Azevedo, digno thesoureiro de finanças do 2.^o bairro do Porto, reuniram-se, na ultima quinta-feira, na Quinta de S. Simão, (Villa Frescainha) os parentes mais proximos da veneranda senhora, a quem o sr. Almeida Azevedo offereceu um jantar, que decorreu com a maior alegria. Presidiu á festa a homenagem, que teve o prazer de ver em volta de si quasi todos os seus parentes mais proximos (filhos, noras, genros, netos e bisnetos).

A veneranda velhinha, reliquia que a ex.^{ma} familia Almeida Azevedo venera e cerca de cuidados, as nossas felicitações, pela passagem do seu 90.^o anniversario.

Distribuidores do correio

Em virtude de ter augmentado muito o serviço postal da estação do correio d'esta villa, sendo, portanto, insufficientes os tres distribuidores que actualmente alli vœem fazendo serviço—a direcção da prestante Associação Commercial acaba de pedir, por officio, ao sr. Ministro do Trabalho, o augmento do numero dos distribuidores postaes, pedido este que é muito justo e que apoiamos.

Benemerencias

A Officina do Menino Deus, offereceu a sr.^a D. Claudia Azevedo 27^m, de cotim, no valor de 125500 reis.

—Ao thesoureiro do Recolhimento, snr. Manoel Augusto d'Araujo Passos, enviou uma senhora um enxoval para a internada Adelaide Pimenta de Castro, sobrinha do general sr. Pimenta de Castro.

—Aos pobres do Pão de Santo Antonio e protegidos pela Confraria de S. Vicente de Paula, vae ser feita uma distribuição de cerca de 180 borõas de pão.

Bem hajam todos os que, principalmente n'este momento de muitas dificuldades para todos, se lembram dos pobres. Que Deus a todos abençoe.

Legados

A commissão administradora do Recolhimento e Officina do Menino Deus, foi auctorizada, pelo governo, a aceitar alguns dos legados que ultimamente lhes foram feitos por bemfeitores.

Bilhetes de recreio

A Associação Commercial pediu ao snr. director dos caminhos de Ferro do Minho e Douro, para que a venda dos bilhetes de recreio seja feita na estação de Barcellos, em outro dia que não seja a quinta-feira, pois que, sendo n'este dia o mercado semanal, a ninguem pode utilizar aquella redução de preço.

Várias noticias

Partiram para Braga, a fim de se incorporarem na expedição que em breve seguirá para França, os nossos bons amigos snrs. alferes Armenio Corrêa e Manoel Coelho Gonçalves.

Que todos os que partem, no cumprimento dos seus deveres de soldado, regressem a Portugal cobertos de louros,—são os desejos que a todos manifestamos, e os votos que fazemos.

—Partiu na ultima quinta feira para Lisboa, a fim de se apresentar no quartel general, como lhe foi ordenado, o negociante snr. Manoel Carvalho d'Alfonseca, cabo telegraphista.

—Vae a caminho de restabelecimento, da grave enfermidade que o acommetteu, o snr. Domingos Vinagre.

—Tambem se encontra melhor dos seus soffrimentos, o menino Miguel, filho do distincto medico snr. dr. Mattos Graça.

—A 'Vanguarda', nosso estimado collega libonense, as nossas saudações, pela sua entrada no 4.^o anno de publicação.

—Suspendeu temporariamente a sua publicação, o diario de Lisboa 'A Nação', tendo apparecido em seu lugar 'O Universo'.

—Ha dias que não ha guarda militar á cadeia civil d'esta villa. E, vae d'ahi, os presos resolverem ir a passeio, sabindo da cadeia, em numero de sete, na madrugada de hontem.

—Na noite de domingo para segunda-feira ultima, houve tentativa de assalto á casa em que habita o snr. dr. Gonçalo Araujo, á rua de S. José. Sua ex.^{ma} esposa presentiu a abertura de uma porta interior do predio e poz-se de sobre-aviso, até que chegou seu marido, que apenas encontrou desaranjado o trinque da porta.

Na administração, procede-se a averiguações.

O concelho de pelance

Abade de Neiva—E' no proximo domingo a hora mensal do SS. Sacramento, com missa cantada, expozição no throno e sermão, de tarde, pelo revd. Abade d'esta freguezia.

—Deu nos o prazer e a honra da sua visita o snr. Henrique Vieira Borges, acreditado industrial, do Porto.

—Esteve n'esta freguezia, com sua extremosa consorte o sr. Francisco Manoel Pinheiro, da Povoa do

Varzim, um catholico praticante, de crenças firmes. E' o proprietario do «balneario poveense», onde os nossos leitores o poderão procurar, que o encontrarão, de sorriso nos labios, prompto a preparar-lhes um banho, ou a esguichar-lhes uma fluche.

A proposito, affirmamos que o sr. Pinheiro é mestre, é competentissimo na applicação das duches e que o reservatorio e aparelho competente está nas melhores condições.

Por todos os motivos, merece especial preferencia.

—Esteve aqui a sr.^a D. Laura da Silva Neiva.

Faria (retardada na redacção)—Esteve em estado perigossimo a ex.^{ma} esposa do nosso sempre amigo Antonio Gomes de Figueiredo, chegando-se a perder todas as esperanças de vida. Depois de receber o sacramento da Extrema-Unção, exclamou: já estou melhor; e, desde então, miligrosamente tem-se accentuado as melhoras, havendo agora esperanças de a salvar.

—Decorreu com muita alegria a visita paschal n'esta freguezia, decorrendo tudo na melhor ordem.

Michotães—Depois de longos soffrimentos sopportados com edificante resignação, falleceu na ultima quarta-feira a sr.^a Margarida Correia da Silva.

—Foi baptisado um filhinho do sr. Manoel Gonçalves Ferreira.

—No proximo domingo ha-de realisar-se a adoração do SS. Sacramento.

—São 9 os soldados mobilizados, com domicilio n'esta freguezia, e que já foram intimados a comparecer no respectivo regimento para seguirem na expedição á França.

Que Deus os acompanhe, os ajude no cumprimento do dever e os faça voltar são e salvos ao seio de suas familias.

Campo—A 17, partiram d'esta freguezia, a fim de marcharem para a França, os militares Manoel Marques, Serafim Barbosa e Custodio Oliveira, tendo já partido antes e com o mesmo fim, Manoel Motta. A 16, houve uma missa implorando de Deus feliz viagem e regresso, para estes e para os mais que partirem d'esta freguezia.

Foi esta missa muito concorrida, recebendo os militares medalhas e fazendo o parcho uma breve allocução. Temos a certeza de que, valentes e catholicos, saberão honrar o nome de Portugal.

—A 16, casou o sr. Manoel Marques, com a sr.^a Conceição Dias da Fonte.

S. Fins do Tamel—O sr. Governador Civil já partiu para Braga. O «bem da Republica» reclamava a sua presença na cidade dos Arcebispos. O grande problema nacional dependia da dissolução da Mesa de Santa Cruz... Chegou a tempo.

Couto—Em cumprimento d'um voto, houve a 15, uma missa cantada na nossa igreja e sermão a S. Thiago pelo revd. Abade de Lijó.

Carvalhal—Fez-se n'esta freguezia a visita paschal sem o menor incidente, sendo o parcho recebido em toda a parte com demonstrações de muita estima.

—Seguiram na terça-feira para Braga, onde vão incorporar-se nas forças que partem para a França, 16 soldados naturaes d'esta freguezia. Que, o Deus dos exercitos os proteja e defenda e que a Padroeira dos Portuguezes os faça voltar ao seio de suas familias cobertos com os louros da victoria.

—Na passada segunda-feira, resou-se uma missa pela victoria das nossas armas e pelo feliz regresso dos filhos d'esta freguezia, á qual assistiram quasi todos os expedicio-

narios que commungaram, bem como pessoas de suas familias e relações. Urge que o governo augmente o quadro dos capellães militares, porque os que ha são insufficientes para attender aos nossos soldados, que são crentes e que querem as consolações da religião de Jesus, para os animar e consolar na hora do perigo.

Lijó—No dia 15, foi aqui offerecido o Santo Sacrificio da Missa, em honra da Immaculada Conceição, Padroeira de Portugal, para pedir a protecção do ceu para as armas portuguezas e para que voltem a esta terra os soldados que partem para a França.

Assistiu muita gente, sendo offerecida pelas mesmas intenções, uma communhão numerosa e resado o terço.

Os soldados expedicionarios tambem assistiram, confessando-se e commungando.

Pelo parcho foi offerecida a cada um dos presentes uma medalha de Nossa Senhora.

—Adoeceu o snr. Manoel Gomes, que tambem devia partir para a França, na proxima expedição.

Recebeu visita medica.

—O snr. Jacintho Brito, que esteve incommodado, vae felizmente em vias de restabelecimento.

—Estiveram aqui de visita a pessoas de familia, o snr. Gustavo Gama Lobo, alferes de artilheria 5 e sua esposa, a sr.^a D. Aurora Alpoim Gama Lobo.

O snr. Gama Lobo parte brevemente para a Africa, na proxima expedição.

—A despedir-se de seu cunhado snr. Joaquim Pimenta, 1.^o sargento de caçadores 3, que partiu para a França, esteve em Vianna, o snr. Henrique Barreto Alpoim.

Arcozello—No dia 15 realisou-se aqui a reunião da Pia União das Filhas de Maria, fazendo uma piedosa pratica o revd. Parcho de S. Verissimo.

Houve numerosa assistencia.

S. Martinho de Gallegos—No dia 15 principiou aqui uma semana de praticas, como preparação para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, a qual se realisará com toda a solemnidade, no dia 22.

E' orador o revd. Padre Joaquim Gaiollas, zeloso e incansavel parcho de Barcellos.

S. Verissimo—No dia 22, realisou-se aqui a festa de N. Senhora da Gloria. E' orador o revd. Parcho de Barcellos.

Nas vespervas, ha confessores.

Valle d'Aguiar—Detido por um forte ataque de rheumatismo, tem guardado o leito o nosso amigo, Padre João Marques Maciel, digno parcho d'Aguiar.

—Vae progredindo a acção da liga iniciada em Quintião contra a acção devastadora dos bandos de cabras, ovelhas e animaes que por uma tolerancia estúpida, cobarde, tem andado á solta pelos nossos desvalorizados montes, roendo tudo, talando as sementeiras de penisco que alguns proprietarios vêm fazendo nas suas bouças, frustrando vandalicamente todas as beneficas tentativas de arborisação por estes sitios, onde se está sentindo uma crise sempre crescente de lenhas e madeiras.

Foi largamente distribuido um manifesta vibrante, protestando contra similhante vandalismo e salientando a resolução dos signatarios de recorrer inexoravelmente á repressão judicial, sem contemplações para ninguem, caso os donos renitentes e provocadores dos rebanhos sejam refractarios aos meios persuasivos e conciliatorios.

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Brevcs de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros	J. M. Fernandes Guimarães & C. ^a
	Joaquim Pinto Leite Filho & C. ^a — Porto
	Banco Nacional Ultramarino
	London County & Westminster Bank
	Pinto Leite & Nephews — Londres
	Crédit Lyonnais — Paris
	Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Succas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento